



## **ANÁLISE DOS LAUDOS DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA REALIZADOS E NÃO RETIRADOS DE UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA.**

DODOU, HILANA DAYANA<sup>1</sup>;  
ANJOS, SAIWORI DE JESUS SILVA BEZERRA<sup>2</sup>;  
OLIVEIRA, ELAINE MARIA MORAIS<sup>3</sup>.

O câncer de colo uterino é uma afecção caracterizada por alterações intra-epiteliais com progressão gradativa que podem evoluir para um processo invasor em um período de 10 a 20 anos, sendo passível de cura em 90% dos casos quando detectado precocemente. Este tipo de câncer possui altas taxas de mortalidade, que mesmo com as estratégias governamentais de prevenção e conhecimentos científicos suficientes, ainda continua sendo um problema de saúde pública no Brasil. Atualmente, a principal metodologia utilizada no combate ao câncer de colo no Brasil é a realização do exame de colpocitologia oncótica (Papanicolaou), que deve ser realizado por todas as mulheres de 21 a 60 anos, ou com vida sexual ativa em qualquer faixa etária. Apesar desse exame não ser a maneira mais adequada de identificar a ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis, ele se torna importante, à medida que corresponde a um dos principais motivos que levam as mulheres aos serviços de saúde. Dessa forma, torna-se uma oportunidade ímpar para que os profissionais de saúde possam desenvolver investigações e abordagens na perspectiva de identificar precocemente a ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis, além de oportunizar prevenção, tratamentos e acompanhamentos necessários. Observa-se um número elevado de mulheres que procuram assistência na atenção primária a fim de realizar o exame de Papanicolaou, gerando grande demanda nos centros de saúde. Entretanto, grande parte das mulheres não retornam ao serviço para receber o resultado, causando desperdício de recursos e comprometendo a saúde dessa mulher. Nesse contexto, os enfermeiros se tornam agentes importantes, à medida que representam os principais articuladores do processo saúde-doença da população submetida ao exame de Papanicolaou nos serviços de atenção básica. O presente estudo objetivou analisar os laudos de colpocitologia oncótica realizados e não retirados de uma centro saúde em Fortaleza-Ce. Estudo do tipo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. O exame de Papanicolaou é realizado pelas enfermeiras das equipes da estratégia saúde da família diariamente e são marcadas, em média, dez consultas de enfermagem em ginecologia. Inicialmente, foi realizado um levantamento através do livro de registro do centro de saúde acerca dos exames realizados entre janeiro de 2011 a março de 2012, totalizando 1230 exames. Em seguida, foram descobertos um total de 299 laudos citopatológicos de exames

realizados e não retirados no período estudado. Tal valor representa 24,9% no universo de exames realizados no período. Analisou-se as seguintes variáveis: idade, ano da coleta, epitélios representados na amostra, alterações celulares, microbiologia e alterações neoplásicas. Os dados foram coletados durante o mês de abril de 2011, compilados em banco de dados e realizada análise estatística descritiva. Os resultados evidenciaram que a maioria das mulheres estava na faixa etária entre 20 e 27 anos (25,8%). Quanto aos epitélios evidenciados na amostra, 57,8% dos laudos apresentaram epitélio escamoso, 32,8% epitélio escamoso e glandular, 9,5% epitélio escamoso, glandular e metaplásico. O elevado percentual de amostras contendo somente epitélio escamoso pode indicar a presença de coleta de amostras insatisfatórias por parte dos profissionais, já que deveriam estar presentes os dois tipos de epitélio para uma maior eficácia do exame. A presença de células metaplásicas, representativas da junção-escamo-colunar, tem sido considerada como um indicador de qualidade do exame, pelo fato de as mesmas se originarem do local onde se situa a quase totalidade dos cânceres do colo do útero. Em relação aos achados microbiológicos, (25,6%) apresentaram *Lactobacilos sp*, (32,8%) cocos e bacilos, (7,3%) candidíase, (24%) *Gardnerella vaginalis* e (2,7%) *Trichomonas vaginalis*. A maioria (57,2%) apresentava processo inflamatório moderado, (23,6%) inflamatório leve e (16,4%) inflamatório acentuado. Em relação aos exames não retirados com resultados alterados, 2% apresentaram laudo de lesão intra-epitelial de baixo grau compreendendo efeito citopático pelo HPV e NIC I (6 exames), enquanto 0,3% desses exames indicaram NIC grau II e grau III (1 exame). Diante desse panorama, estratégias educativas em saúde com o público alvo e a busca ativa das mulheres que não retornaram ao centro de saúde para buscar seu exame de colpocitologia oncótica, tornam-se ações essenciais, como meios de garantir o seu retorno, viabilizando a prevenção do câncer de colo uterino e a continuidade do tratamento. Dessa forma, foi realizada a busca ativa dessas mulheres que apresentaram exames com resultados alterados pelas enfermeiras da estratégia saúde da família, juntamente com os agentes comunitários de saúde, porém observa-se que grande número de mulheres não retornou mesmo após a realização de visita domiciliar marcando seu retorno ou ainda não moravam mais no mesmo endereço. Conclui-se que as mulheres que realizaram o exame de colpocitologia oncótica e não retornaram para buscar o resultado se tratavam de jovens, cujos laudos mostraram principalmente epitélio escamoso e processos inflamatórios moderados, em sua maioria. Além de apresentar grande parcela de exames com microbiologia *Gardnerella*. Como estratégia para garantir uma maior adesão das usuárias a fim de que elas retornem para receber o exame, agendem a consulta com o profissional de saúde, e dêem continuidade ao atendimento, as enfermeiras do centro de saúde criaram um instrumento que consiste em um pequeno cartão educativo de retorno, descrevendo acerca da importância da realização periodicamente do exame de colpocitologia oncótica, de receber o exame e apresentá-lo a um profissional de saúde, trazendo ainda um espaço para que fosse colocada a data em que o exame deveria ser recebido. Juntamente a esse processo é necessário que ocorra de forma rotineira estratégias de educação em saúde por parte dos profissionais do centro de saúde, nos momentos da consulta de enfermagem ou em atividades com a comunidade, salientando a necessidade e a importância do retorno das mulheres e da realização do tratamento indicado pelos profissionais.

1 Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: loly\_421@hotmail.com.

2 Doutora em Enfermagem pela UFC. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Fortaleza-CE.

3 Enfermeira. Aluna da Especialização em Enfermagem Obstétrica.

**DESCRITORES:** Prevenção do Câncer de colo do útero; Exame Colpocitológico; Enfermagem.